

Mensagem da Administração

Prezado leitor,

O ano de 2019 foi emblemático para a história da Light. Passamos a ter um controle acionário pulverizado e uma administração – Diretoria e Conselho de Administração – totalmente profissional, empenhada em gerar resultados sustentáveis para a Companhia.

Em julho, concluímos uma oferta de ações por meio da qual captamos R\$1,8 bilhão, integralmente destinado à atividade de distribuição, e na qual a Cemig vendeu cerca de 35% das ações que detinha da Companhia, reduzindo a sua participação para 22,6%. Com a pulverização do controle acionário, a Light se tornou uma *true corporation*.

Com uma nova composição acionária e uma gestão alinhada aos interesses da coletividade de acionistas, estruturamos um plano de *turnaround* que traça a estratégia para a entrega de resultados apoiados em quatro pilares:

- 1) Combate à perda de energia
- 2) Liability management
- 3) Redução do PMSO e priorização do CAPEX
- 4) Redução das contingências judiciais

Mas, para entregar resultados, o principal pilar é a cultura da empresa, voltada para resultados, com o alinhamento de interesses entre administração, funcionários e acionistas em busca dos objetivos traçados. Assim, em julho foi aprovado em Assembleia Geral de Acionistas um plano de *stock options* para a Diretoria Estatutária e superintendentes selecionados. Além disso, todos os funcionários recebem bônus ou participação nos resultados atrelados a metas objetivas, alinhadas com o plano de *turnaround*. Reforçamos junto aos funcionários o nosso “Jeito de SER” – centrado em segurança, ética e geração de resultados sustentáveis –, e estamos trabalhando, dia após dia, na construção de uma cultura empresarial de empresa privada, orientada para excelência de gestão e geração de valor.

Do ponto de vista operacional, um dos maiores desafios da Light é a redução da perda de energia, devido à complexidade da sua área de concessão. Com o objetivo de enfrentar esse histórico problema, promovemos uma completa reestruturação da nossa forma de atuação. Fizemos mudanças significativas no quadro de pessoal, aproveitando talentos internos e atraindo profissionais do mercado, primarizamos equipes de campo, investimos em treinamento e alinhamos a política de remuneração, inclusive dos prestadores de serviços. Além disso, criamos gerências regionais, com planos de ação específicos de acordo com as características e a complexidade de cada uma das regiões em que atuamos. Investimos também em medição fiscal e adotamos ferramentas de direcionamento e acompanhamento em tempo real de alvos de inspeção de possíveis fraudes, otimizando os investimentos já realizados no nosso Centro

de Controle de Medição e nos mais de um milhão de medidores eletrônicos telemedidos (cerca de 25% do número de clientes) já instalados, dentre outras ações.

Seguimos concentrados nas áreas “possíveis”, onde conseguimos atuar normalmente, porém passamos a priorizar ações que promovam a efetiva incorporação de energia e permanência na formalidade dos clientes regularizados. Entendemos que somente assim será possível reduzir a perda de energia de maneira perene e sustentável.

Ainda no combate à perda, temos atuado na blindagem da rede aérea em regiões cujos clientes têm um comportamento de reincidência de furto de energia e naquelas em que a medição já foi modernizada. Intensificamos também a regularização de ligações clandestinas em condomínios e construções não cadastradas. Essas ações estão sendo importantes vetores de incorporação de energia e consequente recuperação do mercado.

Como resultado da implantação dessas medidas, tivemos sucesso em interromper a trajetória de crescimento da perda. No primeiro semestre do ano, a perda avançou mais de 10%, enquanto que no segundo semestre permaneceu estável. Em 2020, com a continuidade e aprimoramento das ações desenvolvidas, esperam-se resultados ainda mais positivos.

No final de 2019, realizamos uma ampla reavaliação do Contas a Receber da Companhia, tendo em vista a expectativa do recebimento futuro dos saldos em aberto. Essa iniciativa está alinhada ao novo plano de combate à perda, após o diagnóstico concluído em meados do último trimestre. Com isso, reconhecemos um impacto não-recorrente e extraordinário no resultado de aproximadamente R\$525 milhões. Desconsiderado esse impacto, a provisão relacionada a pagamentos de clientes se manteve em linha com os patamares históricos da Light.

De forma a assegurar a qualidade do fornecimento aos nossos clientes, investimos mais de R\$395 milhões na rede de distribuição em 2019, o que representou um aumento de 10% em relação ao ano passado. E, fruto das boas práticas de gestão e eficácia de investimentos já consolidadas em nosso time de engenharia, obtivemos excelentes resultados nos indicadores de qualidade (DEC e FEC), os quais encerraram o ano em 7,77 horas e 4,31 vezes, respectivamente, ambos dentro dos limites previstos pela Aneel. Destacamos que, ano após ano, temos registrado melhora em tais indicadores e hoje estamos entre as melhores distribuidoras do País com mais de um milhão de clientes.

Na área de relacionamento com o cliente, implementamos importantes mudanças e melhorias para facilitar, dar agilidade e aumentar a eficácia na resolução dos problemas. Nesse sentido, estamos trabalhando na revisão de processos internos e investindo no relacionamento digital. Podemos destacar o aperfeiçoamento no treinamento e gestão do *call center* e Ouvidoria e a modernização da Agência Virtual (plataforma de relacionamento web).

A melhoria do atendimento ao cliente e na gestão da área comercial está intimamente ligada à redução das contingências judiciais da Companhia, um dos pilares do plano de *turnaround*. Não obstante, de maneira a complementar esses esforços, realizamos iniciativas no âmbito da nossa área jurídica, tais como a promoção de uma maior sinergia com a área comercial, o desenvolvimento de um novo modelo de contratação, controle e fiscalização dos escritórios de advocacia, além do aprimoramento dos subsídios que servem como base para as defesas da Companhia.

A despeito de as mudanças serem recentes, já obtivemos resultados positivos, em especial no Juizado Especial Cível (JEC), onde residem mais de 45% das contingências da Companhia. Observamos no fim de 2019 uma redução de 20% nas novas demandas judiciais. Em 2020, com a continuidade e o aperfeiçoamento das nossas ações, espera-se uma redução da entrada de demandas contra a Companhia.

Um marco importante registrado no segundo semestre foi a redução do PMSO da distribuidora, fruto da melhoria de processos internos, do controle mais efetivo dos contratos com terceirizadas e da estratégia de primarização. Observamos uma redução consecutiva no 3T19 e 4T19, em comparação com os mesmos períodos do ano passado, de 8,3% e 7,3%, respectivamente.

No âmbito do *liability management*, com os recursos da oferta de ações concluída em julho, foi possível reequilibrar a estrutura de capital da Companhia, antecipando o pagamento de dívidas mais onerosas e, também, aproveitar as oportunidades do mercado de dívida local, captando recursos com menor custo e prazo mais alongado.

Encerramos o ano com uma dívida líquida de R\$6,8 bilhões, R\$0,9 bilhão menor do que em 2018, e com uma posição de caixa robusta de R\$0,9 bilhão.

Destacamos, também, no resultado do ano, o trânsito em julgado do processo judicial em que se reconheceu a exclusão do ICMS da base do PIS/Cofins. Com isso, reconhecemos créditos a recuperar de R\$6,2 bilhões, os quais, de acordo com os nossos assessores legais, entendemos serem parte da Light e outra parte dos nossos clientes. Atualmente, o montante e a forma de repasse de parte dos créditos da Light aos consumidores estão sendo apreciados pela Aneel e temos colaborado ativamente nos esclarecimentos necessários para assegurar o direito da Companhia.

Seguiremos com a nossa política de investimentos prudentes, sempre atentos à formação de base de ativos regulatórios, dando prioridade àqueles voltados à modernização da nossa rede de distribuição e ao combate à perda.

Em 2019 avançamos muito e construímos os pilares do nosso *turnaround*. E os resultados operacionais do segundo semestre confirmam que estamos no caminho certo. Acreditamos na nossa energia e vamos levar a Light ao patamar de excelência que ela merece!

Perfil Corporativo

A Light SESA tem uma área de concessão que abrange 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, com área total de 11.307 km², abrangendo uma região com mais de onze milhões de pessoas e com cerca de quatro milhões e quatrocentos clientes.

Contexto Operacional

Desempenho Operacional

Tarifas

As tarifas da Light SESA são determinadas de acordo com o Contrato de Concessão, regulamentação e decisões da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, que possui discricionariedade no exercício de suas atividades regulatórias. Os contratos de concessão das distribuidoras e a lei brasileira determinam um mecanismo de teto tarifário que permite três tipos de ajustes tarifários: (1) reajuste periódico, o qual ocorre anualmente; (2) revisão periódica a qual ocorre a cada cinco anos; e (3) revisão extraordinária.

Reajuste Tarifário

Em 12 de março de 2019, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou um índice de reajuste tarifário com efeito médio de +11,12%. As novas tarifas entram em vigor a partir de 15 de março de 2019.

Com relação às diferentes classes de consumo e níveis de tensão, cabe observar que os consumidores residenciais perceberam um aumento de 11,45%, conforme detalhado na tabela a seguir, que também apresenta o impacto a ser percebido pelas demais classes e níveis de tensão.

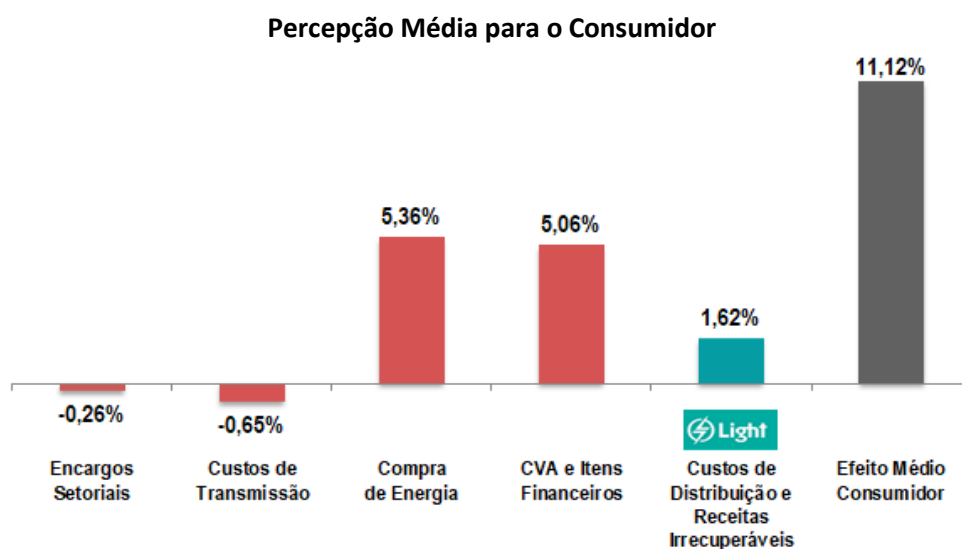
Percepção Média para o Consumidor por Classe e Nível de Tensão

	LIVRES + CATIVOS	EFEITO MÉDIO
Grupo A	A2 (88 a 138kV)	7,23%
	A4 (2,3 a 25 kV)	11,61%
	AS (subterrâneo)	12,33%
BT	B1 (residencial)	11,45%
	B2 (rural)	21,09%
	B3 (comercial)	11,60%
	B4 (ilum. pública)	11,53%
	Grupo A	10,20%
	BT	11,52%

LIVRES + CATIVOS	EFEITO MÉDIO
Grupo A+BT	11,12%

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não gerenciáveis da concessão (Parcela A - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão), e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B - distribuição) pela variação do IPCA ajustada pelos componentes do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária, os ajustes nos custos operacionais definidos na última Revisão Tarifária, além de incorporar os mecanismos de incentivos à melhoria da qualidade. Adicionalmente, a partir da Revisão Tarifária de 2017, as Receitas Irrecuperáveis passaram a compor item tarifário específico, atualizado anualmente de acordo com a variação da receita regulatória.

O gráfico a seguir resume a participação de cada item de custo no efeito médio percebido pelo consumidor.



A projeção dos itens não gerenciáveis da Parcela A contribuíram para um aumento de 4,44%¹, principalmente devido ao acréscimo no custo de compra de energia, com destaque para as usinas de Itaipu e Norte Fluminense, ambas com contratos de venda de energia atrelados ao dólar – que aumentou 15% em relação ao último reajuste tarifário. Adicionalmente, houve aumento no preço das usinas cotistas e dos contratos por disponibilidade. Em consequência, o preço médio de repasse dos contratos (Pmix) foi definido em R\$210,08/MWh.

Já a retirada dos componentes financeiros do processo tarifário anterior e a inclusão dos novos representou um aumento de 5,06%, explicado, principalmente, pelo aumento da cota da CDE (a partir de setembro de 2018) e pela ocorrência de despesas com Itaipu, Cotas, Contratos por Disponibilidade e Risco

¹ Encargos Setoriais, Custos de Transmissão e Compra de Energia

Hidrológico sem a devida cobertura tarifária ao longo de 2018. Na época esses custos foram suportados pela Light e agora a ANEEL está repassando aos consumidores, conforme determina o contrato de concessão.

No que se refere ao repasse das perdas regulatórias, item incluído nos custos de Compra de Energia, foram mantidos os percentuais definidos na última Revisão Tarifária, de 36,06% sobre o mercado de baixa tensão para as perdas não técnicas e de 6,34% sobre a carga fio para as perdas técnicas.

Já o reajuste da Parcela B (utilizado pela Light para cobrir seus custos e remunerar seus investimentos) reflete a variação acumulada do IPCA no período, de 3,82%, deduzida do Fator X resultante da soma de 3 componentes: Fator X Pd, de 1,12%, relativo aos ganhos de produtividade; Componente T, de -0,84%, relativo à trajetória de custos operacionais; e Componente Q, de -0,39%, associado ao incentivo pela melhoria dos indicadores de qualidade verificada entre os anos de 2016 e 2017.

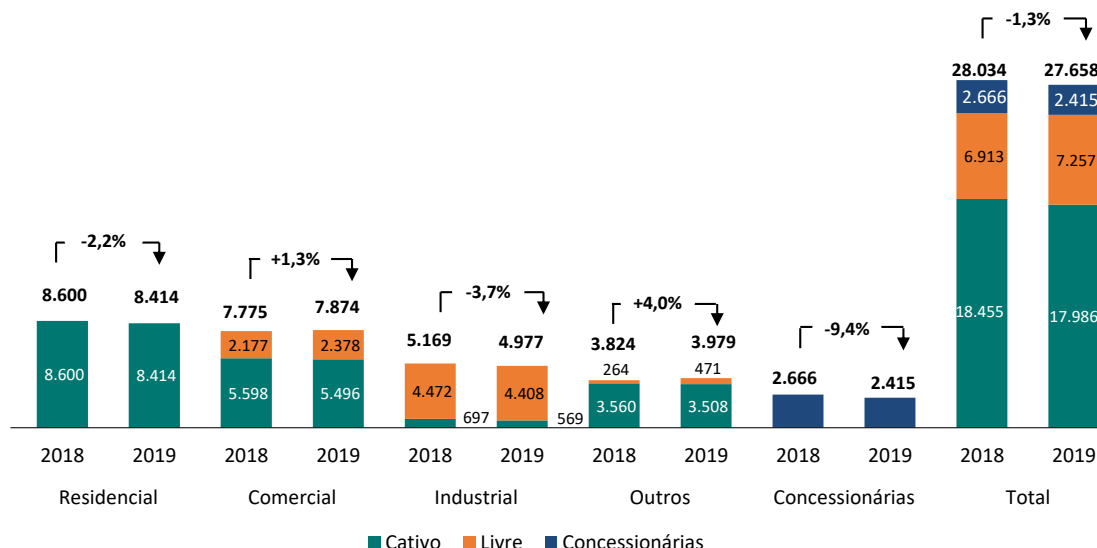
Atualização PB	%
IPCA	+ 3,82%
Fator X	-0,11%
<i>Fator X Pd (Produtividade)</i>	+ 1,12%
<i>Componente T (Trajetória Opex)</i>	- 0,84%
<i>Componente Q (Qualidade)</i>	- 0,39 %
Índice de atualização da Parcela B (IPCA – Fator X)	+ 3,93%

Revisão tarifária extraordinária

Em 26 de março de 2019, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou revisão tarifária extraordinária com efeito médio de -2,30%. As novas tarifas entram em vigor a partir de 1º de abril de 2019.

O cálculo da revisão tarifária extraordinária considera unicamente a incorporação de item financeiro negativo para refletir a quitação antecipada da amortização das operações de crédito contratadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE na gestão da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, nos termos da Resolução Normativa nº 612 de 2014.

Evolução do Mercado



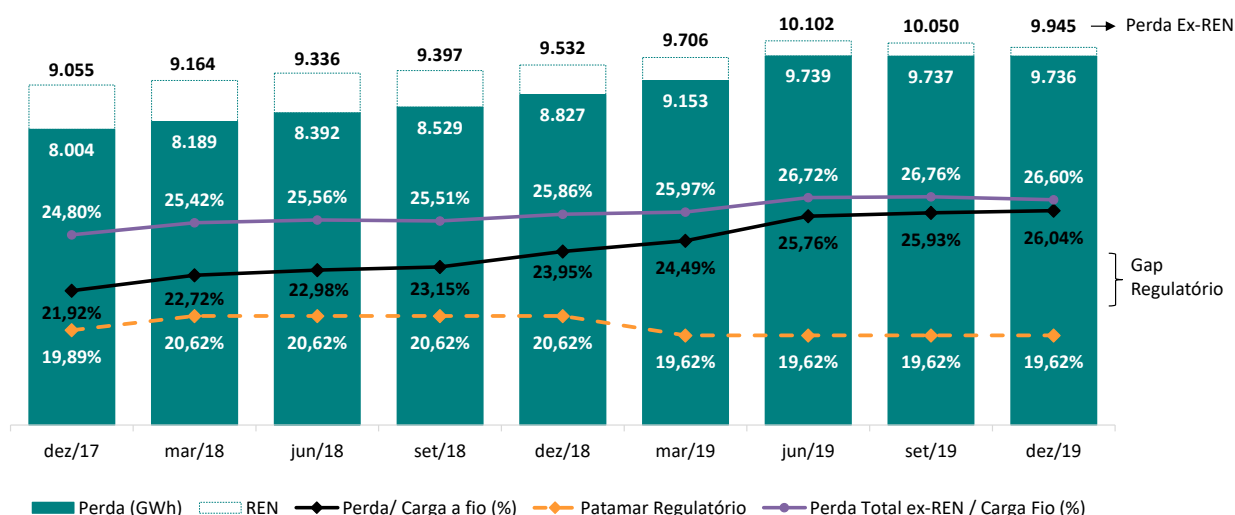
Em 2019, o Mercado Faturado Total apresentou uma redução de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado pela queda de 70% do volume de REN. Expurgando o efeito da REN, o mercado total atingiu 27.449 GWh, isto é, cresceria 0,4% em relação ao ano anterior. Desconsiderando a REN e as concessionárias, o mercado total teria dito um incremento de 1,5% na comparação anual, em linha com o aumento de 1,4% da carga fio.

Na classe residencial observa-se uma queda de 2,2% em relação a 2018, fechando o ano de 2019 em 8.414 GWh faturados. O fator que justifica tal declínio é a redução do volume de REN realizado em 2019 se comparado com o ano anterior.

O mercado da classe comercial apresentou um incremento de 1,3%, isto é, 99 GWh, em relação ao ano de 2018 com destaque para o desempenho positivo dos setores de transportes, telecomunicação e supermercados.

Na classe industrial houve uma queda de 3,7% em relação ao ano anterior impactado, sobretudo, pela retração do consumo das siderúrgicas.

Perda de Energia



Com foco na melhoria da gestão, a Companhia passou por um processo de reestruturação da sua área comercial no segundo semestre de 2019. Além da mudança de cerca de 80% nos cargos de liderança dentro da área comercial, as equipes foram descentralizadas por regionais a fim de aumentar a agilidade, utilizar o conhecimento da área local e facilitar a priorização das atividades. Para um melhor controle dos serviços de campo, em cada regional foi criado um Centro de Gestão de Serviços, que realiza o acompanhamento real time das equipes de inspeções de campo, garantindo maior agilidade e assertividade na tomada de decisão.

Outra iniciativa que visa ao aperfeiçoamento na gestão de processos/recursos e ganhos de produtividade é a primarização de mão de obra. A primarização pretende garantir a execução das atividades de combate à perda, priorizando a qualidade da REN, com objetivo de evitar geração de contingências e cancelamentos futuros, bem como assegurar uma boa taxa de arrecadação e aumento na incorporação de energia. Em dezembro/19, foram primarizados 100 funcionários e em janeiro/20 mais 200 foram admitidos, de um total de aproximadamente 1.000 focados no combate ao furto de energia no mercado de baixa tensão.

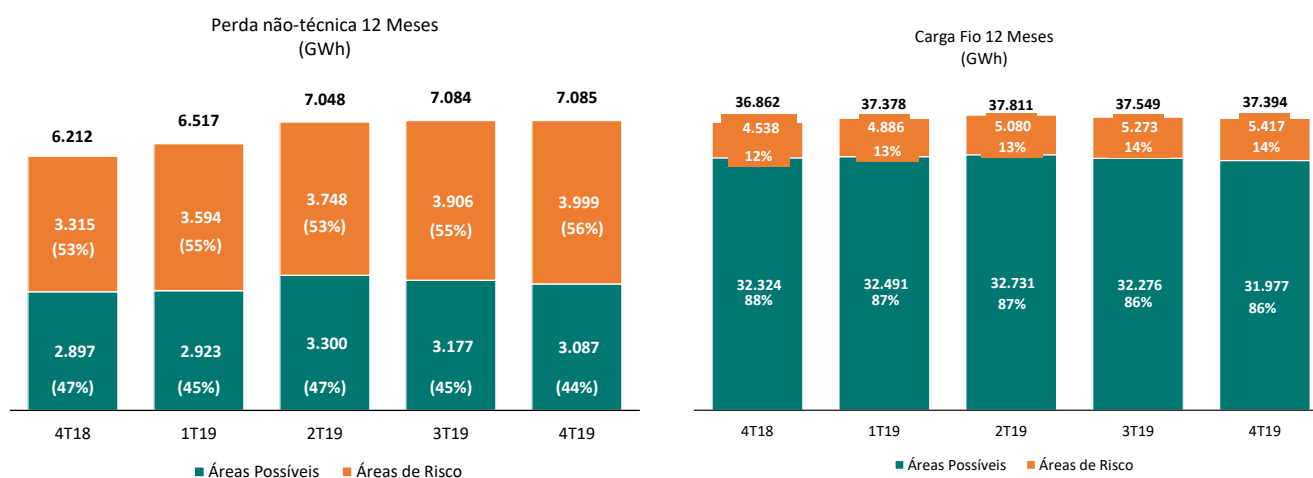
Adicionalmente, os contratos com as empresas prestadoras de serviço de combate a perda foram renegociados. Anteriormente, estes contratos tinham sua remuneração associada à quantidade de inspeções realizadas documentadas em termos de ocorrência (TOI). Com intuito de melhorar a qualidade da REN, os contratos passaram a ser remunerados por *fee* de sucesso, isto é, além da parcela fixa (para cobrir os custos fixos) os prestadores contam com um pagamento atrelado à incorporação de energia (IEN).

Além das atividades de campo convencionais, contamos com outras ações de combate à perda. Alguns exemplos que estão em curso são:

- (i) formalização e incorporação de energia de clientes que estavam cortados;
- (ii) regularização de condomínios clandestinos; e
- (iii) blindagem de rede de clientes de poder aquisitivo médio com elevada reincidência de furto de energia em áreas possíveis.

Desse modo, a perda total dos últimos 12 meses encerrado em dezembro/19 foi de 9.736 GWh vs. 8.827 GWh em dezembro/18. O indicador de perda total sobre a carga fio em dezembro/19 encerrou em 26,04% contra 23,95% em dezembro/18.

Atualmente, a Companhia está 6,42 p.p. acima do percentual de repasse regulatório na tarifa, de 19,62%², conforme parâmetros definidos pela Aneel na Revisão Tarifária (RTP) de março/17, já ajustados pelo mercado de referência para os próximos 12 meses homologado pela Aneel na ocasião do reajuste tarifário (IRT) de março/19.



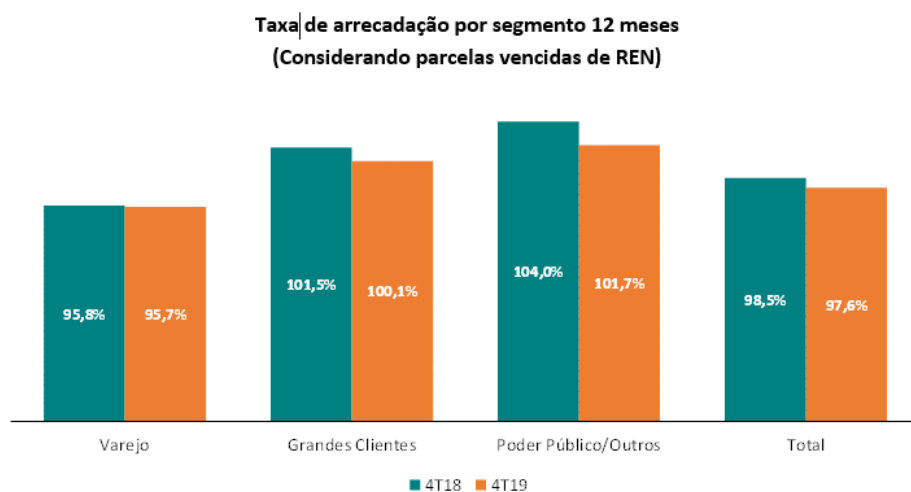
Ao final de 2019, a perda não-técnica (12 meses) das áreas de risco representou 56% ou 3.999 GWh. A medição nessas áreas será aprimorada com a conclusão da instalação de medidores de fronteira, prevista para ser concluída no 1T20. Nas áreas possíveis, a perda não-técnica encerrou o trimestre em 3.087 GWh (44%), um aumento de 190 GWh em relação a 2018.

A IEN total de 2019 foi de 288 GWh versus 268 GWh realizados em 2018. O volume de REN, por sua vez, apresentou uma redução de 70,3% na comparação anual, atingindo 209 GWh em 2019.

² Calculado com base nos patamares de repasse de perdas fixados pela ANEEL na 4ª Revisão Tarifária Periódica (4ª RTP), homologada em 15 de março de 2017 para o período 2017-2022, quais sejam: 6,34% de perdas técnicas sobre a carga fio e 36,06% de perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão. Esse percentual pode variar ao longo do ciclo em função do desempenho do mercado de baixa tensão e da carga fio.

Vale destacar que a Light mantém parceria com a Polícia Civil, por meio da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD), que frequentemente fornece apoio às inspeções de fraude, notadamente de grandes clientes, efetuando registros de ocorrência e prisões. Em 2019, foram abertos 159 registros de ocorrência e realizadas 47 prisões. Tal atitude tem como principal objetivo moralizar a população e disseminar a cultura de que o furto de energia é crime.

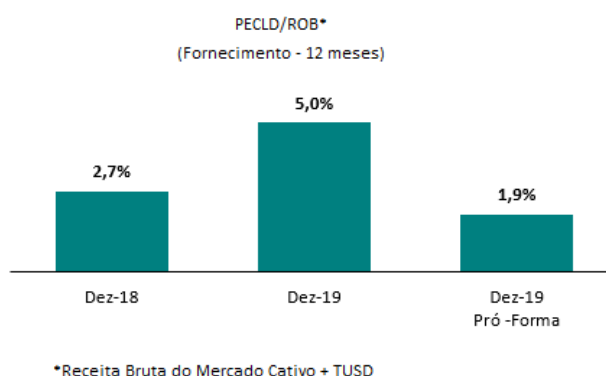
Arrecadação



O índice de arrecadação total média móvel 12 meses com término em dezembro/19 atingiu 97,6%, 0,9 p.p. abaixo da apresentada no 4T18 (98,5%), a qual foi impactada pelo acordo com o Governo do Estado do Rio de Janeiro realizado em novembro e dezembro/19 no valor de R\$110 milhões, por meio de compensação com valores a pagar de ICMS. Os demais setores seguem apresentando boa performance.

O índice de Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) sobre Receita Operacional Bruta (ROB) acumulado de 2019 foi de 5,0%.

Expurgando o efeito não-recorrente ocorrido devido à PECLD extraordinária, temos um indicador pró-forma de 1,9% e 0,8 p.p. abaixo de 2018.



*Receita Bruta do Mercado Cativo + TUSD

Qualidade dos Serviços

Os índices de qualidade mensurados em 2019 tiveram melhores resultados em função do aperfeiçoamento dos processos operacionais implantados ao longo do ano.

Indicador	2018	2019	Meta do 5º Termo Aditivo da ANEEL (2019)
DEC	7,78	7,77	8,23
FEC	4,44	4,31	5,72

Apesar do cenário positivo para esses indicadores, vale ressaltar, que, especialmente no início do ano, enfrentamos condições climáticas severas, com ventos em velocidades superiores a 100 km/h, que provocaram queda de árvores, estruturas metálicas, telhados, entre outras ocorrências, danificando a rede elétrica, obstruindo vias de acesso e dificultando a locomoção das equipes de emergência.

O DEC em dezembro/19 foi de 7,77 horas, praticamente em linha com o resultado dezembro/18, de 7,78 horas e bem como 5,6% abaixo do limite estabelecido pela ANEEL no contrato de concessão para 2019 de 8,23 horas.

O FEC em dezembro/19 alcançou o resultado de 4,31 vezes, 2,9% abaixo em relação a dezembro/18, e também 24,7% abaixo do limite estabelecido pela ANEEL no contrato de concessão, de 5,72 vezes.

Adicionalmente, pode-se destacar algumas iniciativas praticadas em 2019 que contribuíram para o alcance desse resultado, são elas:

- Primarização das equipes de emergência, linha viva, poda de árvores e medição de carga;
- Instalação de equipamentos de proteção da rede área;
- Avanço do projeto *self healing* (reconfiguração automática);
- Substituição da chave à óleo por gás na rede subterrânea; e
- Novas ferramentas de gestão integrada.

Atendimento ao Cliente

A Light investe continuamente para aprimorar a forma como se relaciona com seus clientes e aumentar a diversidade dos canais que coloca à disposição. A Companhia tem buscado simplificar processos com o objetivo de ser ainda mais ágil e eficiente nas respostas às demandas recebidas.

Estão sendo desenvolvidas inúmeras iniciativas para promover a transformação digital, estimulando o atendimento virtual e ao autoatendimento. São diversas soluções que buscam atender às necessidades do cliente, agregando valor à sua experiência e provocando uma percepção positiva, e às necessidades da Companhia, no sentido de reduzir os custos com lojas, *call center* e e-mails, os canais mais caros para a empresa.

Como principais tecnologias, a Companhia está apostando em atendimentos via *chatbot*, reconhecimento automático de documentos por meio de OCR e automatização dos principais serviços. Além disso, processos estão sendo revistos para aumentar a eficiência operacional.

Em 2019, houve um crescimento do *share* dos canais virtuais e automáticos, que passaram a representar 88,2%.

Responsabilidade com o Meio Ambiente

A Light é comprometida com a utilização racional e adequada dos recursos naturais, com a análise das vulnerabilidades frente à mudança do clima e com a mitigação de impactos, conforme expresso em sua Política Ambiental e nos Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima.

As boas práticas na gestão ambiental permeiam as atividades de diferentes áreas da Light. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Companhia, baseado na norma internacional ISO 14.001, foi implantado em 2001, com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade ambiental em suas atividades de distribuição de energia elétrica. Atendendo aos requisitos de gestão ambiental, o sistema permite prevenir impactos, evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da Companhia. Atualmente a Light SESA possui cerca de 88% das unidades certificadas no SGA.

As atividades da Companhia são avaliadas continuamente por meio de inspeções, auditorias internas e de terceira parte. O treinamento é parte essencial para gestão e execução de atividades relacionadas aos impactos ambientais significativos, controle de riscos ou que influenciem diretamente na qualidade do produto.

Investimentos

Em 2019, o maior volume de investimentos do grupo Light foi concentrado no segmento de Distribuição, no montante de aproximadamente R\$815 milhões. Desse total, R\$504 milhões foram investidos no desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, com o intuito de atender crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade. No programa de combate à perda foram investidos R\$229 milhões e os R\$82 milhões restantes são referente a investimentos em ativos não elétricos.

Comentário Financeiro

Desempenho Financeiro

Informações Financeiras Seleccionadas (R\$ MM)	2019	2018	Variação 2019/2018
Receita Operacional Líquida	11.186	9.673	15,6%
Despesa Operacional	(10.170)	(9.014)	12,8%
EBITDA Ajustado	1.578	1.187	32,9%
EBITDA Ajustado Recorrente	1.035	1.187	-12,8%
Resultado Financeiro	744	(544)	-
Resultado antes do IR e CS	1.761	116	1413,6%
IR/CSLL	(606)	(39)	1462,8%
Resultado Líquido	1.154	77	1399,3%
Resultado Líquido Recorrente	(125)	77	-
Margem EBITDA	14,1%	12,3%	1,84 p.p.

Obs: Não considera Receita/Custo de Construção

Receita Líquida

No ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$11.186 milhões, um aumento de 15,6% em comparação a 2018. Este aumento pode ser explicado pelo trânsito em julgado do processo judicial que deu direito à Light SESA excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, com efeito retroativo a janeiro/02. Com isso, a distribuidora contabilizou uma receita de R\$1.086 milhões referente aos valores dos créditos a serem restituídos de janeiro/02 a agosto/09.

Em 2019, os custos e despesas, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$10.170 milhões, 12,8% superior ao apurado em 2018. Tal variação é reflexo do aumento da PECLD extraordinária ocorrida no quarto trimestre, no valor de R\$525 milhões. Realizamos uma ampla reavaliação do contas a receber da companhia, tendo em vista a expectativa do recebimento futuro dos saldos em aberto. Essa iniciativa está alinhada ao novo plano de combate à perda após o diagnóstico concluído em meados do último trimestre.

Outro destaque não-recorrente do período foi a provisão referente ao PDV, no valor de R\$18,1 milhões, lançado em outubro/19. Os valores serão realizados ao longo de 2020 na rubrica de Pessoal e a provisão revertida, fazendo com que o efeito contábil do programa seja nulo em 2020.

No que tange à PECLD recorrente, no 4T19, houve um reconhecimento de R\$88 milhões, R\$20 milhões acima do registrado no quatro trimestre de 2018.

EBITDA Ajustado³

Em 2019, o EBITDA Ajustado foi de R\$1.587 milhões, um aumento de 32,9% em relação aos R\$1.187 milhões apurados no ano passado. Tal fato é justificado pelo trânsito em julgado do processo judicial que deu direito à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS. Com isso, a distribuidora contabilizou uma receita de R\$1.086 milhões referente aos valores dos créditos a serem restituídos de janeiro/02 a agosto/09.

Resultado Líquido

A Light SESA registrou lucro líquido de R\$1.154 milhões em 2019 ante os R\$77 milhões do ano anterior. Esse acréscimo pode ser explicado, principalmente, pela Receita Financeira em razão da atualização do crédito de PIS/COFINS reconhecido no terceiro trimestre de 2019 (R\$1.461 milhões). O impacto total da causa no resultado do terceiro trimestre de 2019 foi de R\$1.636 milhões, líquido de impostos.

Endividamento

A dívida líquida totalizou R\$6.766 milhões, redução de 11,2% em relação a 2018 (R\$7.620 milhões). Este declínio pode ser explicado pelas diversas atividades de *liability management* ocorridas em 2019, principalmente, pelas seguintes operações:

- (i) Resgate antecipado da 14ª emissão de debênture no montante de R\$328 milhões, cujo custo era de CDI + 3,5% a.a. e vencimento original em março/2021;
- (ii) Encerramento de operações de swap referentes à 9ª emissão de debênture, 1ª série, pelo montante total de R\$101 milhões, cujo valor nominal era de R\$500 milhões com custo de IPCA + 7,82% a.a. e vencimento em maio/2021;
- (iii) Pagamento antecipado de USD90 milhões, de um total de USD180 milhões, do financiamento da Light Sesa com o Citibank cujo custo era de CDI + 2,2% a.a., sendo o saldo remanescente reperfilado a CDI + 1,5% a.a., com vencimento em agosto/2021;
- (iv) Resgate antecipado de 35% dos *bonds* emitidos pela Light Sesa, no montante equivalente a USD140 milhões. O saldo remanescente dos *bonds*, no valor de USD390 milhões, permanece com o vencimento original de maio/23, com opção de resgate a partir de maio/21; e
- (v) Amortização antecipada da totalidade do saldo devedor do contrato de financiamento do Capex 2015/16 da Light Sesa com o BNDES, no montante de R\$292,6 milhões. O vencimento original desse contrato ocorreria em março de 2023 e possuía subcréditos ao custo de SELIC + 4,08% a.a. e TJLP + 3,74% a.a.

Outras Informações

³ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, equivalência patrimonial, resultado não operacional, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização.

Auditores independentes

Em atendimento à instrução CVM nº 381/2003, informamos que atualmente, a Ernst & Young Auditores Independentes (“EY”) é a responsável pelos serviços de auditoria externa e revisão trimestral para o Grupo Light. Vale ressaltar que a EY prestou serviços profissionais em conexão com a oferta pública de valores mobiliários da Companhia, além de serviços de auditoria de projetos de Pesquisa & Desenvolvimento e Programa de Eficiência Energética. O relatório da administração pode incluir informações relacionadas a investimentos projetados e dados não-financeiros os quais não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e não foram examinados pelos auditores independentes.

BALANÇO SOCIAL

LIGHT SESA

1 - Base de Cálculo	2019			2018		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	11.912.106			10.334.019		
Resultado operacional (RO)	1.015.719			659.246		
Folha de pagamento bruta (FPB)	388.637			364.930		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	29.679	8%	0%	35.043	10%	0%
Encargos sociais compulsórios	61.863	16%	1%	78.411	21%	1%
Previdência privada	6.307	2%	0%	7.367	2%	0%
Saúde	21.417	6%	0%	25.033	7%	0%
Segurança e saúde no trabalho	1.080	0%	0%	551	0%	0%
Educação	1.066	0%	0%	870	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.575	1%	0%	764	0%	0%
Creches ou auxílio-creche	988	0%	0%	1.371	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	35.052	9%	0%	31.636	9%	0%
Outros	6.633	2%	0%	7.751	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	166.661	43%	1%	188.796	52%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.156	0%	0%	4.289	1%	0%
Cultura	34.984	3%	0%	5.430	1%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	1.021	0%	0%	830	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	58.577	6%	0%	35.681	5%	0%
Total das contribuições para a sociedade	96.738	10%	1%	46.229	7%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	6.487.297	639%	54%	5.975.423	906%	58%
Total - Indicadores sociais externos	6.584.035	648%	55%	6.021.652	913%	58%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)			Valor (mil R\$)		
Investimentos relacionados com a operação da empresa	21.886	2%	0%	32.705	5%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	21.886	2%	0%	32.705	5%	0%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período	4.937			4.459		
Nº de admissões durante o período	902			914		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.007			7.418		
Nº de estagiários(as)	49			49		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	937			886		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.065			1.019		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	22%			21%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.681			2.329		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	22%			23%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	181			193		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2019			Metas 2020		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	49,25			ND		
Número total de acidentes de trabalho	56			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 260.761	no Procon 755	na Justiça 101.984	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	96,54%	100%	54,7%	100%	100%	100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2019: 10.820.087			Em 2018: 9.518.911		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76,28% governo	3,53% colaboradores(as)		83,89% governo	4,04% colaboradores(as)	
	2,53% acionistas	9,54 % terceiros	8,12 % retido	0,00% acionistas	10,98 % terceiros	1,09% retido
7 - Outras Informações						
Não há.						